Petróleo

Patrícia Vargas

Produção, Consumo e Saldo Comercial do Petróleo.

O mês de março apresentou aumento de 9,89% da produção de petróleo em relação ao mês anterior, e de 13,9% em relação ao mesmo mês do ano passado. A produção diária de petróleo em março foi de 2.413 mil barris, 0,7% inferior à produção de fevereiro de 2.431 mil bbl/dia (Tabela 2.1).

De acordo com a ANP, o grau API médio do petróleo produzido em março foi de aproximadamente 24,6, sendo 8% da produção óleo leve (>=31°API), 57% óleo médio (>=22 API e <31 API) e 35% óleo pesado (<22 API), segundo a classificação da Portaria ANP nº 09/2000.

Os cinco maiores campos produtores de petróleo em fevereiro foram Roncador (10,8Mmbbl), Lula (8,9Mmbbl), Marlim (6,2Mmbbl), Marlim Sul (5,4Mmbbl) e Jubarte (5,3Mmbbl), todos da Petrobras. Em fevereiro de 2015 Marlim ocupava a quinta posição e Jubarte a terceira. Além da Petrobras, os campos de Peregrino da Statoil (8º maior produtor) Argonauta da Shell (16º) e Frade da Chevron (18º) produziram respectivamente 2,6 Mmbbl, 1 Mmbbl e 0,8 Mmbbl.

8,1% em março, e 77% em relação ao mesmo mês de 2014, o saldo da balança comercial de petróleo fechou o mês de março em 10 milhões de barris, mais que o dobro de fevereiro (Gráfico 2.1).

No acumulado de 12 meses para as contas agregadas, a produção e exportação continuaram com tendência acentuada de crescimento. Já as importações mostra uma tendência menos acentuada de queda (Gráfico 2.2).

A produção acumulada dos últimos 12 meses alcançou 854 milhões de barris até março e as exportações atingiram 217 milhões de barris. Já o consumo acumulado de 12 meses foi equivalente a 741 milhões em março e as importações ficaram no patamar de 135 milhões de barris.

Os estados brasileiros seguiram o aumento da produção verificada no país como um todo em março, exceto no caso do Maranhão e da produção offshore do Espírito Santo. Em termos percentuais, a produção

Tabela 2.1: Contas Agregadas do Petróleo (Barril)

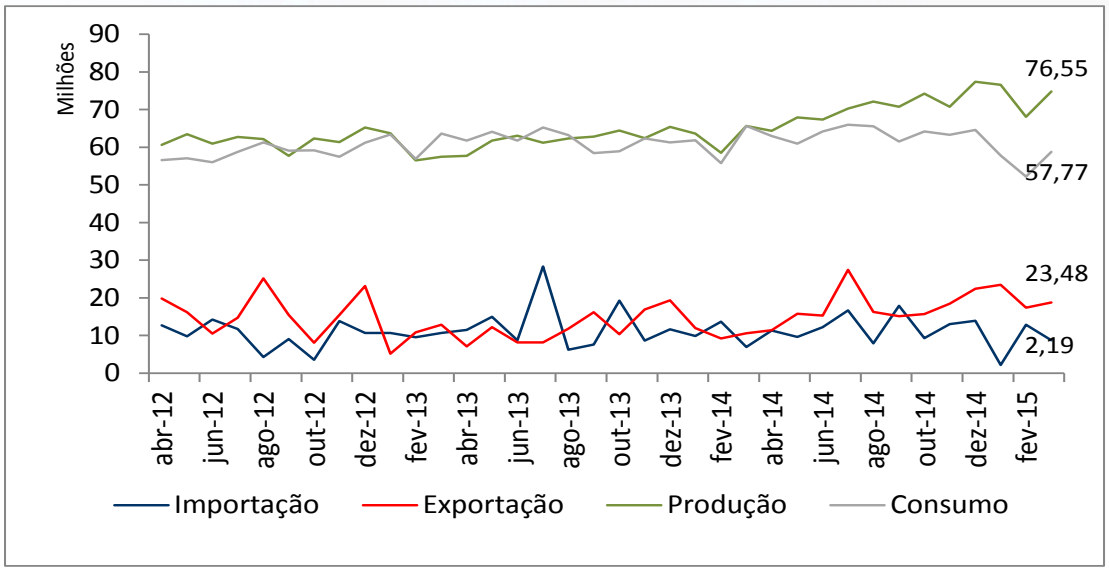
Agregado	mar-15	mar-15/fev-15	mar-15/mar-14	Tendência 12 meses	fev-15	mar-14
Produção	74.808.119	9,89%	13,90%		68.077.949	65.678.185
Consumo Interno	58.754.479	12,62%	-10,46%		52.171.834	65.619.835
Importação	8.708.439	-32,29%	24,97%		12.860.697	6.968.665
Exportação	18.802.432	8,10%	77,09%		17.393.312	10.617.166

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP.

O consumo de petróleo, medido pelo volume de petróleo refinado nas refinarias nacionais apresentou a primeira elevação de 2015 em março. No entanto, na comparação com o mesmo mês de 2014, o consumo reduziu em 10,4%. O aumento do consumo foi acompanhado pelo aumento da produção de petróleo de 9,89% em comparação com fevereiro e de 13,9% em relação a março do ano anterior. As importações na comparação mensal se reduziram, porém se elevaram na comparação anual. Como as exportações se elevaram

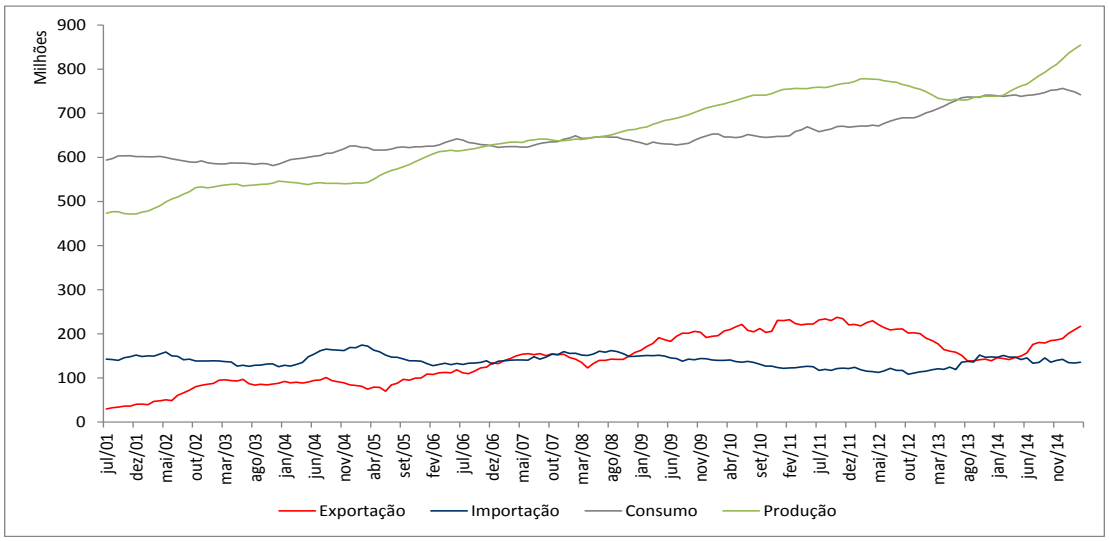
offshore da Bahia e a produção de petróleo no Ceará lideraram o crescimento. O incremento da produção de maior destaque foi a do estado do Rio de Janeiro que produziu 13,11% a mais que o mês anterior e 14% na comparação anual. Em termos absolutos, a produção do Rio de Janeiro em março representou 6 milhões de barris a mais que em fevereiro, representando 90% do incremento nacional que foi de 6,7 milhões de barris (Tabela 2.2).

Gráfico 2.1: Contas Agregadas do Petróleo (Barril)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP.

Gráfico 2.2: Contas Agregadas do Petróleo, Acumulado 12 meses (Barril)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP.

Os preços do petróleo Brent e WTI se elevaram em abril: o petróleo Brent aumentou em US$3,6/bbl, alcançando uma média de US$59,5/bbl, a maior de 2015. O WTI elevou US$6,6/bbl em relação à média de março, chegando a US$54,45/bbl em abril.

Apesar de a produção ainda ultrapassar o consumo, vários fatores podem pressionar os mercados no futuro e sustentar os preços atuais. As tensões no Oriente Médio e no norte da África elevam o risco de interrupção futura de oferta e, como existe pouca capacidade de produção excedente, pode pressionar os preços do petróleo para cima. Adicionalmente, a resposta de maior demanda aos preços baixos de petróleo pode ser mais elevada do que o esperado, principalmente nos Estados Unidos e Europa, o que pressionaria os mercados durante o pico de demanda sazonal.

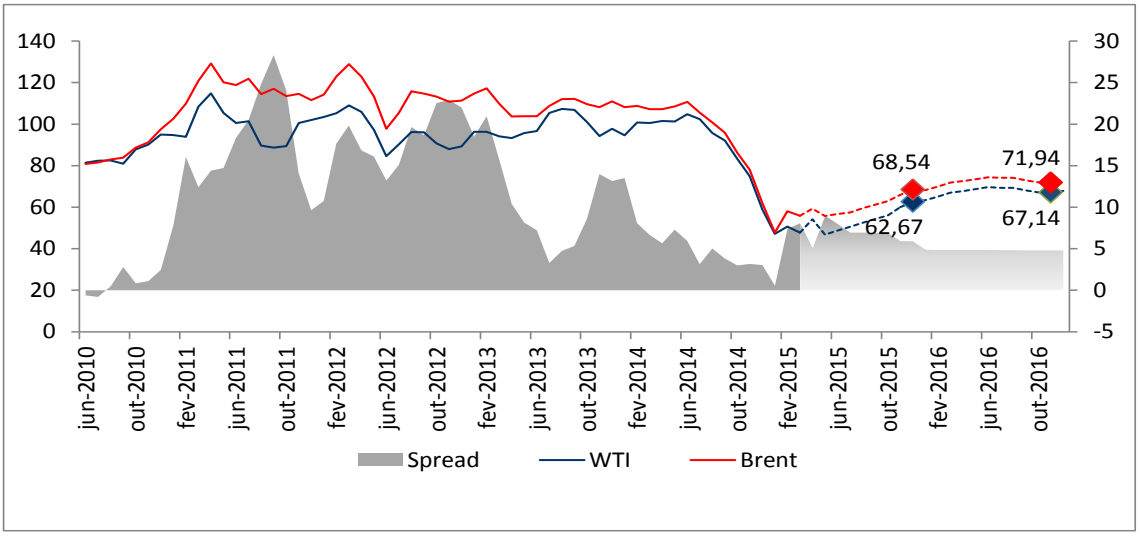
De acordo com a EIA (U.S. Energy Information Administration), os contratos futuros para um mês de óleo Brent estavam a US$65,54/bbl no dia 7 de maio, um aumento de US$8,44/bbl desde o fechamento no dia 2 de abril. No caso do WTI, os preços se elevaram em US$8,85/bbl no mesmo período, chegando a US$58,94/bbl no dia 7 de maio (Gráfico 2.3).

Tabela 2.2: Produção por Estado (Barril)

UF	Localização	mar-15	mar-15/fev-15	mar-15/mar-14	Tendência 12 meses	fev-15	mar-14
AL	Onshore	134.390	11,33%	1,43%		120.713	132.498
	Offshore	9.007	14,70%	-9,49%		7.853	9.951
AM	Onshore	822.692	6,78%	-5,40%		770.426	869.658
BA	Onshore	1.258.053	10,00%	-7,04%		1.143.678	1.353.284
	Offshore	20.302	21,10%	-49,14%		16.764	39.915
CE	Onshore	45.807	18,35%	36,19%		38.705	33.634
	Offshore	168.814	19,54%	-11,17%		141.225	190.043
ES	Onshore	432.390	9,35%	-2,18%		395.426	442.023
	Offshore	10.477.917	-3,33%	10,82%		10.838.914	9.455.159
MA	Onshore	380	-16,25%	-91,51%		453	4.471
RJ	Offshore	52.022.041	13,11%	14,07%		45.994.442	45.604.472
RN	Onshore	1.539.983	8,66%	-2,56%		1.417.252	1.580.414
	Offshore	224.107	14,17%	-4,71%		196.294	235.180
SP	Offshore	6.525.809	9,30%	49,47%		5.970.663	4.365.866
SE	Onshore	813.579	12,08%	-7,91%		725.898	883.474
	Offshore	312.847	4,55%	-34,57%		299.244	478.142
Total		74.808.119	9,89%	13,90%		68.077.949	65.678.185

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP.

Gráfico 2.3 : Preço Real e Projeção ($/Barril)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da EIA (U. S.. Energy Information Administration).

Derivados do Petróleo

O consumo de gasolina, diesel, GLP, QAV e óleo combustível foi maior em março em relação a fevereiro, mas reduziu na comparação anual para gasolina e óleo combustível. Já a produção de derivados foi maior para todos os combustíveis, exceto para a gasolina. Na comparação anual, a produção aumentou apenas para o diesel, reduzindo no caso dos demais combustíveis.

março e as de GLP são nulas desde outubro de 2014 (Tabela 2.3).

Os preços da gasolina, diesel, GLP e óleo combustível na refinaria continuam no mesmo patamar de fevereiro de 2015. Em março, a diferença entre os preços domésticos e internacionais de gasolina foi anulada. A diferença entre o preço de GLP industrial e o preço de referência

Tabela 2.3: Contas Agregadas de derivados (Barril).

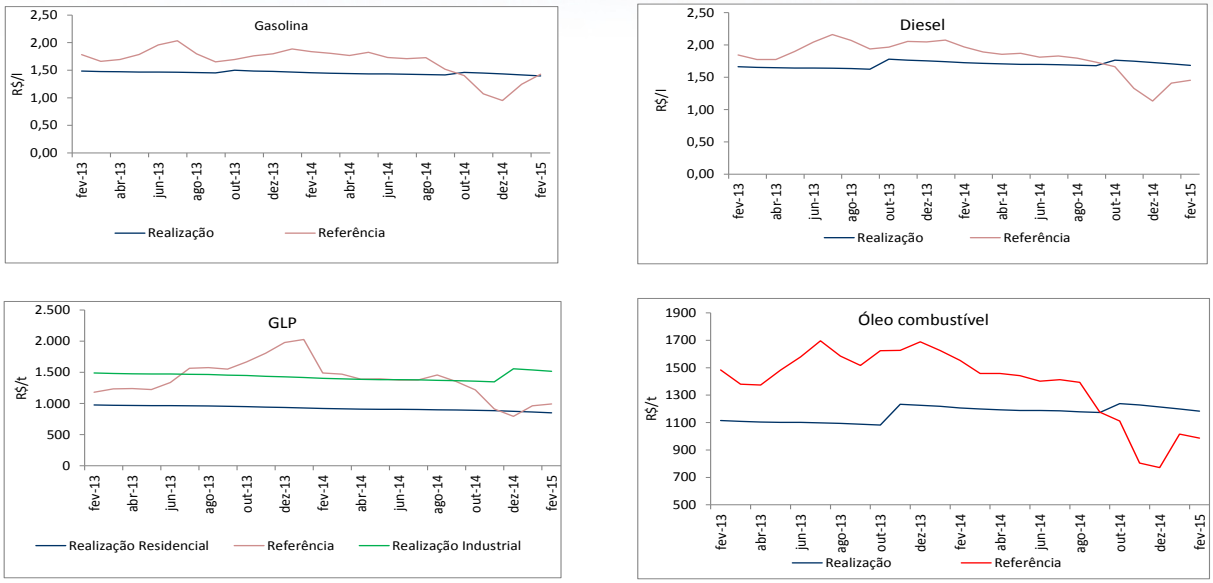
Combustível	Agregado	mar-15	mar-15/fev-15	mar-15/mar-14	Tendência 12 meses	fev-15	mar-14
Gasolina	Produção	12.323.852	-3,30%	-18,54%		12.744.706	15.129.348
	Consumo	16.048.930	9,39%	-4,31%		14.670.867	16.771.489
	Importação	1.933.299	-12,43%	50,99%		2.207.661	1.280.446
	Exportação	41.985	539,65%	-74,14%		6.564	162.342
Diesel	Produção	25.589.872	15,51%	15,51%		22.154.171	22.154.171
	Consumo	29.312.043	23,16%	1,88%		23.800.054	28.771.834
	Importação	25.589.872	15,51%	-4,69%		22.154.171	26.849.020
	Exportação	132.027	428,61%	-64,97%		24.977	376.848
GLP	Produção	4.011.235	7,28%	-1,36%		3.739.190	4.066.635
	Consumo	7.073.101	13,36%	4,58%		6.239.753	6.763.190
	Importação	1.708.282	47,36%	-6,62%		1.159.234	1.829.366
QAV	Produção	2.851.623	1,19%	-16,36%		2.818.073	3.409.505
	Consumo	3.918.528	7,31%	2,12%		3.651.734	3.837.139
	Importação	324.292	-78,69%	-59,89%		1.521.715	808.606
	Exportação	19.871	9062,86%	28,18%		217	15.502
Óleo Combustível	Produção	8.976.007	29,81%	-6,31%		6.914.598	9.580.205
	Consumo	3.000.251	3,60%	-4,57%		2.896.041	3.143.808
	Importação	105.875	-79,23%	-39,93%		509.755	176.253
	Exportação	1.475.658	-2,71%	-21,18%		1.516.795	1.872.243

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP.

As importações de gasolina, QAV e óleo combustível se reduziram em março e se importou mais diesel e GLP no mesmo período. As exportações de gasolina, diesel e QAV aumentaram na comparação mensal. Já as exportações de óleo combustível foram menores em

internacional, bem como entre os preços do diesel doméstico e no golfo norte-americano também reduziu, mas devido à depreciação cambial. No caso do óleo combustível, a diferença aumentou em março (Gráfico 2.4).

Gráfico 2.4: Preço real dos combustíveis[1] vs. referência internacional (R$/l)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MME e EIA.
Deflator: IPCA.

[1] Devido à indisponibilidade de dados, os preços de referência do óleo combustível referem-se à cotação do final do mês e não incluem custo de internação.